



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA
REPÚBLICA, POR OCASIÃO DO LANÇAMENTO DO PROGRAMA DE
INVESTIMENTOS DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA URBANO NA CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL DE FINANCIADORES**

MAPUTO, 15 DE SETEMBRO DE 2021

Senhores Ministros das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos e da Economia e Finanças da República de Moçambique;

Senhor Ministro do Ambiente e Acção Climática da República Portuguesa;

Senhor Secretário de Estado na Cidade de Maputo;

Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;

Senhores Embaixadores dos Países Amigos;

Senhores Representantes das Agências Financiadoras aqui presentes;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Permitam-me que aproveite o ensejo para saudar a todos os presentes a esta Conferência Internacional de Financiamento do sub-sector de abastecimento de água urbano.

A disponibilidade de água potável e o saneamento em condições de segurança é uma componente importante dos objectivos plasmados na Agenda do Desenvolvimento Sustentável e é uma prioridade do meu Governo.

O nosso Governo assume o tema ÁGUA como um dos veículos de alívio à pobreza e de contribuição para a saúde pública. Prover água é uma das formas de exercer justiça social. Com efeito, a conexão entre a água e os objectivos do desenvolvimento sustentável são mais do que evidentes:

- (i) o consumo de água potável de qualidade e em quantidade suficiente, a par do saneamento do meio, garantem a prevenção e combate a doenças e contribuem para uma vida de qualidade;
- (ii) a disponibilidade de água é essencial para a produção agrícola e de produtos alimentares, incluindo a cadeia de valor industrial, contribuindo para a segurança alimentar, em linha com o nosso objectivo de Fome Zero.
- (iii) a água é também uma fonte de energia limpa essencial, para o sector industrial e produtivo, o que contribui para a consolidação de cadeias de valor no agro-processamento, a geração de empregos, empoderando jovens e mulheres.

Neste contexto, o Governo tem realizado investimentos no sentido de aumentar a cobertura do abastecimento de água urbano, tendo atingido índices de 67% em 2021, correspondentes a 4.3 milhões de pessoas, uma subida de 17%, correspondente a 1.4 milhões de pessoas servidas desde 2015.

O programa **Água Para a Vida**, conhecido por “**PRAVIDA**”, por exemplo, contribuiu para o aumento da taxa de cobertura, para mais de **1.7 milhões de Moçambicanos** na cadeia de valor da água, como consumidores de água potável e com saneamento seguro.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

O tema ÁGUA assume uma dimensão global, pois o planeta terra é dependente da água, como seu elemento essencial para o ecossistema. Estima-se que mais de 2 bilhões de pessoas no mundo estejam a consumir água contaminada, donde resulta uma alta taxa de mortalidade, sobretudo, infantil.

Até 2050, mais de 50% da população mundial e metade da produção agrícola de cereais pode estar em risco, por pressão da falta de água, o que pode implicar o deslocamento de milhões de pessoas durante este período.

Adicionalmente, nas últimas décadas, a vida de grande parte da população tem sido afectada por desastres naturais associados às mudanças climáticas, nomeadamente, cheias, secas e ondas de calor e ciclones, a par da desertificação, que ameaça mais de 100 países no mundo.

A nossa experiência recente ocorreu com eventos extremos como os ciclones IDAI e KENNETH, assim como secas na zona sul, especialmente na Bacia do Úmbeluzi, que impôs restrições no abastecimento de água na zona Metropolitana de Maputo.

Para o caso do nosso país, a localização geográfica de Moçambique e a respectiva bacia hidrográfica envolve a partilha de recursos hídricos com países vizinhos, incluindo rios e lagos que delimitam algumas das nossas fronteiras.

Neste caso, os desafios do sector da água dizem respeito à captação da água dos rios, lagos e aquíferos partilhados, o que envolve a co-gestão dos recursos para outros fins, nomeadamente, para a geração de energia e reservatórios para o consumo e irrigação.

No caso específico de Moçambique, os desafios de **natureza local** prendem-se com o crescimento da população que se estima em mais de 30 milhões de habitantes, dos quais 33% residem nas cidades e 67% nas zonas rurais.

A população urbana evolui com o crescimento das cidades e o surgimento de novos aglomerados, associados à dinâmica dos investimentos em infra-estruturas e projectos estruturantes em diversos pontos do país.

Refiro-me, por exemplo, a corredores de desenvolvimento, exploração de recursos minerais, cadeias de valor de agro-processamento e aquacultura e ao estabelecimento de zonas de grande turismo.

Estima-se que a população total projectada por área de residência evolua para cerca de 34 milhões de habitantes em 2025, subindo para 39 milhões de habitantes em 2030. Este crescimento acelerado da população moçambicana põe uma grande pressão no desenvolvimento de infra-estruturas de abastecimento de água. Actualmente, a taxa de cobertura do abastecimento urbano situa-se em 67%.

A dinâmica da população, a par do fenómeno global relativo às mudanças climáticas, exige o redimensionamento das infra-estruturas e a gestão eficiente dos recursos, o que passa pela atracção de financiamentos para o Sector das Águas.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

É perante estes desafios que negamos cruzar os braços, e reafirmamos o nosso cometimento à altura de vencer os obstáculos rumo ao combate à pobreza.

Hoje e aqui, acabámos de testemunhar a apresentação do **Programa de Investimentos do Abastecimento da Água Urbano** para o período 2022-2032, que visa contribuir na expansão dos sistemas de abastecimento de água, na substituição de equipamentos obsoletos e na manutenção das infra-estruturas existentes, a nível das nossas cidades, com o fito de impulsionar o desenvolvimento económico.

O **Programa de Investimentos** é estimado em **1.8 mil milhões de Dólares Americanos** para um horizonte temporal de 10 anos como uma resposta estruturada, sustentável aos desafios do rápido crescimento da população, a expansão agrícola e industrial e de turismo, de uma forma resiliente às mudanças climáticas.

Estes investimentos deverão contemplar, outrossim, a capacitação na gestão, concepção e execução de projectos de captação, tratamento e distribuição de água e saneamento quer ao nível das instituições centrais, como também dos municípios e administrações locais.

No que diz respeito ao saneamento, os investimentos serão orientados para a modernização e racionalização dos sistemas de recolha e tratamento de águas residuais, com o intuito de reduzir a poluição.

A nossa expectativa com este ciclo de investimento é atingir a **cobertura universal da água urbana em 2030**, servindo adicionalmente **4.5 milhões de pessoas**, com infra-estruturas resilientes aos impactos das mudanças climáticas e que sirvam às futuras gerações.

Estes investimentos acarretam serviços de várias empresas, sendo expectável a criação de **30.000 postos de trabalho** e oportunidades de negócios para empresas que operam neste ramo de actividade, nomeadamente, empreiteiros, fornecedores de bens e equipamentos, assim como serviços diversos.

Esperamos também acelerar o alcance dos objectivos de desenvolvimento sustentável até 2030, no **Pilar 3** sobre a **Boa Saúde e Bem-Estar**; no **Pilar 10** sobre a **Redução das Desigualdades**; e **Pilar 11**, sobre as **Cidades e Comunidades Sustentáveis**.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

O Governo de Moçambique, na prossecução da sua visão, deu mais um passo na consolidação da indústria da água.

Resulta daqui a melhoria de serviços e a eficiência nos processos de gestão dos sistemas: criámos 4 empresas regionais de águas como sociedades comerciais.

Este acto marca, de forma indelével, o início da Segunda Geração do quadro de Gestão Delegada que teve o seu início em 1998, reforçando e consolidando os princípios de separação de funções.

Pretendemos introduzir a cultura empresarial e, com ela, a flexibilidade necessária na tomada de decisões, aprimorando uma gestão comercial, orientada pela eficiência e sustentabilidade operacional, acompanhada de métricas de desempenho para a prestação de contas na provisão dos serviços de abastecimento de água.

A indústria da água é um sector com retornos tangíveis e com determinada estabilidade, tendo em vista a perspectiva de médio e longo prazo, que caracteriza os respectivos investimentos.

O **Sector das Águas** registou um contributo médio próximo de 0,2% do PIB, entre 2011 e 2019, com ligeiro aumento para 0,3% em 2020, o que é revelador da necessidade de investimentos em infra-estruturas, com impacto em todos os restantes sectores da economia e o bem-estar social da população.

É neste quadro favorável à economia que convidamos financiadores e investidores a participarem activamente no sector da água.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Gostaríamos de aproveitar esta ocasião para transmitir algumas exortações ao nível do quadro tarifário. As **Tarifas** são uma consideração importante na atracção de investimentos privados, por forma a não só recuperar os custos, como também remunerar os capitais alheios contratados no financiamento, além dos próprios investidores.

Entretanto, as zonas de expansão das cidades e de assentamentos que surgem, de menor densidade populacionais e sem economia de escala, não deverão ser excluídos sendo necessário, quando possível, a prática do **subsídio cruzado** entre estes segmentos de mercado com diferenças na capacidade aquisitiva.

Outro aspecto que merece a atenção do sector é a necessidade de maior sincronização da expansão da rede eléctrica, com o sistema de abastecimento de água, pois que o custo de energia é crítico nos custos operacionais.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

O agravamento dos efeitos das alterações climáticas foi notório com a situação da seca na bacia do Úmbeluzi, que provocou atrofamento no fornecimento de água à região metropolitana de Maputo.

Por isso, reiteramos o nosso apelo para a construção de infra-estruturas resilientes e adopção de medidas de maior eficiência no uso dos recursos hídricos.

O **Programa de Investimento do Abastecimento de Água Urbano**, como elemento integrador e orientador do sector vai ser continuamente aprimorado com as valiosas contribuições dos quadros e entidades nacionais e internacionais, em particular, com um envolvimento crescente do sector privado.

Os nossos profundos agradecimentos pelo empenho de quadros Moçambicanos e de especialistas internacionais, assim como dos parceiros multilaterais, como o Banco Mundial e a União Europeia e bilaterais, como o Governo dos Países Baixos e Portugal, nossos parceiros tradicionais nesta matéria.

A terminar, gostaríamos de manifestar o nosso apreço ao Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos por estarem a projectar tempestivamente a Agenda do Governo, rumo ao desenvolvimento da indústria da água, e desde já apelamos para o que hoje nos parece sonho, amanhã seja realidade.

Com estas palavras, **declaro lançado o Programa de Investimentos 2022-2032 para o abastecimento de água urbano em Moçambique.**

Muito Obrigado!